

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**

**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**

**Estudos 567 a 570**

**SEGUNDA PARTE**

**Fogo Solar**

**Seção D**

**II - Os Devas e Elementais da Mente**

**1. O Regente do Fogo – Agni**

**2. Os Devas do Fogo**

**3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas**

Estes tópicos que vão da página 662 a 666, serão abordados nos estudos 567 a 570

**Estudo 567**

**3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS**

**d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Considerações sobre o parágrafo "Ao finalizar as 777 encarnações, o homem atravessa o portal da iniciação e entra em um breve processo sintetizador", na página 660, até "Isto, em termos de Ego e sua experiência vital, dá lugar a três etapas:", na página 662.**

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul dá detalhes a respeito da fase que antecede a liberação dos três mundos inferiores, que ocorre na quarta Iniciação planetária, a segunda solar, a Renúncia, prosseguindo a fase.

O ingresso nesta fase final relativamente aos três mundos inferiores é realizado ao terminar o período de provação, o ciclo das 7 encarnações, quando o homem recebe a primeira Iniciação, o Nascimento, atravessando o portal da iniciação. Inicia então uma rápida sintetização do que conquistou nas aulas da Ignorância e do Aprendizado, colhendo os frutos das experiências vividas nestas duas aulas. Ingressa na aula da Sabedoria, transmutando o conhecimento conquistado em sabedoria. Transforma tudo que percebeu e captou em conceitos, significados e energia, penetrando profundamente neste magno mundo, conseguindo finalmente liberar-se de todas as formas inferiores que procuram mantê-lo prisioneiro.

Esta fase, de iniciação, está dividida em sete etapas, com apenas cinco concernindo à evolução do Ego.

Se considerarmos que para a conquista do mundo físico cósmico são necessárias sete iniciações, então podemos entender as sete etapas.

A meta da nossa cadeia é a quinta Iniciação planetária, a Revelação, a terceira solar, e para a conquista desta iniciação o Ego tem de ser desenvolvido plenamente, sendo desintegrado na quarta Iniciação planetária, a Renúncia, a segunda solar. Isto nos permite entender as cinco etapas concernentes à evolução do Ego. Como analogia destas cinco etapas os cinco Kumaras que trabalham em Shamballa cuidam da evolução da humanidade da Terra.

Os Kumaras são quatro exotéricos, tendo caído dois, e três esotéricos, dos quais Um é o sintetizador das forças vitais dos quatro exotéricos, constituindo os cinco que cuidam da evolução da humanidade.

Tudo isto deve ser analisado sob o ponto de vista da energia ou força vital e da polaridade, ou seja, o positivo e o negativo, o que dá e o que recebe, o que energiza e o que é energizado, o que constitui o matrimônio místico e permite a compreensão do verdadeiro significado da relação sexual, a fusão dos pares de opostos.

É importante entender o trabalho que realiza aquele que sintetiza todos os tipos de energia.

Como exemplos temos:

- a. O Ego sintetiza ou reúne em si as forças vitais do quádruplo homem inferior: os corpos físico denso, físico etérico, astral e mental inferior.
- b. O Raio do Mahachohan na Terra sintetiza as forças vitais dos quatro raios inferiores: sétimo, sexto, quinto e quarto, sendo o terceiro sub-raio do nosso Raio planetário.
- c. O terceiro Raio maior do sistema solar se funde com os quatro menores: sétimo, sexto, quinto e quarto.
- d. O quinto Kumara funde e une em Si Mesmo o trabalho dos quatro inferiores ou exotéricos.

A analogia de tudo isto no homem pode ser estudada, se compreender que o corpo físico é o veículo de todos os princípios, pois para ser o veículo de todos os princípios, tem de sintetizar todos os princípios.

Na terceira Iniciação, a Transfiguração, a primeira solar, a tríade interna de sacrifício é aberta e o Loto egoico é visto em pleno florescimento e em toda sua beleza. Na quarta Iniciação os três vórtices ou pétalas (o capulho interno) que ocultam a Joia no loto abrem-se pela dinamização resultante da força elétrica do Cetro que atrai o poder do raio sintético do sistema solar, o segundo Raio, revelando a Joia. O trabalho então foi realizado. A energia existente nos componentes da Tríade inferior vitalizou todas as espiras, e a força aperfeiçoada do loto e a vontade dinâmica (fogo elétrico) da chispa central (a Joia no loto) entram em plena e unida atividade, em perfeito sincronismo, provocando uma tríplice emanção de força vital que produz a desintegração da forma e os seguintes resultados:

- a. Os componentes da Tríade inferior tornam-se radioativos e seu "círculo não se passa" deixa de ser uma barreira para as unidades menores que estão dentro, e então os distintos grupos de vidas eletrônicas saem e voltam ao depósito eterno. Estas vidas eletrônicas são os Pitris lunares que são os átomos constituintes da unidade mental, do átomo astral permanente e do átomo físico permanente. Passam a ser uma substância de ordem muito elevada e produzirão as formas (os corpos) das existências que ocuparão veículos em outro ciclo. Isto

significa a desintegração da Tríade inferior, todavia todo o conteúdo de informações nela armazenadas é transferido para a Tríade superior, na seguinte ordem: do átomo físico permanente para o átomo mental permanente, do átomo astral permanente para o átomo búdico permanente e da unidade mental para o átomo átmico permanente.

b. As pétalas ou vórtices do Loto egoico são destruídas pela ação do fogo, e a multiplicidade de vidas dévicas (Anjos solares) que as compõem e lhes dão coerência e qualidade é recolhida novamente no Coração do Sol pelos Pitris solares de ordem muito elevada. Em outro sistema solar voltarão a exteriorizarem-se.

A substância atômica será empregada em outra cadeia, porém aos Pitris solares não será pedido novamente que se sacrifiquem até o próximo sistema solar, no qual virão como Raios planetários, repetindo em dito sistema, em níveis monádicos, o que fizeram no atual sistema. Então serão Logos planetários. Isto significa que no próximo sistema solar a individualização das Mônadas humanas será na matéria monádica e não na matéria mental superior como ocorre no atual sistema.

c. A Vida central elétrica retorna a sua fonte, escapando da prisão e funcionando como um centro de energia nos planos cósmicos de energia etérica. Esta Vida central elétrica é o Anjo solar que constitui a Joia no loto, o Ego ou Alma, por meio do Qual a Mônada se expressa no mundo mental superior ou causal. Este Anjo solar passa a trabalhar como centro de energia nas matérias búdica, átmica, monádica e adi, que são os éteres cósmicos. De fato este Anjo solar, ao permanecer vitalizando a matéria mental atômica constituinte da Joia no loto para que a Mônada possa se expressar, fica retido numa prisão, voluntariamente. Este Anjo solar passou pelo reino humano no sistema solar anterior e alcançou a meta estabelecida naquele sistema para o reino humano e então ingressou na evolução dévica. Portanto Ele conhece profundamente a natureza humana. No atual sistema Ele, como Anjo solar vitalizador do instrumento da Mônada no mundo causal, o Ego ou Joia no loto, aprende o comportamento da personalidade humana (o conjunto dos três corpos inferiores: mental inferior, astral e físico) em resposta à vibração do atual sistema solar, como também o comportamento da Mônada humana em relação ao Ego. Ele se apassiva, pois quem tem de evoluir é a Mônada humana, adquirindo o controle total do Ego e dos corpos inferiores, dentro do Plano e do Propósito do Logos planetário. Devemos sentir e expressar a máxima gratidão para com esses grandes Seres divinos que se sacrificam para que a Mônada humana possa ter autoconsciência (ahamkara), faculdade que Eles conferem, e evoluir para se liberar dos três mundos inferiores, quando então Eles são também liberados da prisão, e prosseguir a evolução nos mundos superiores.

O Mestre diz que com o que Ele acaba de dizer nos dá uma ideia geral do processo evolutivo em relação com o Ego e seu progresso, sob a regência das leis kármica e cíclica. Analisando profundamente estas duas leis percebemos claramente que ambas têm ritmo e portanto podem ser sintetizadas no nome genérico Lei do Ritmo.

Toda manifestação resulta do efeito produzido por determinada energia em atividade, a qual, ao ser empregada em determinada direção, exige o emprego similar de outra energia na direção oposta, o que é a Lei da Ação e da Reação.

Isto, tratando-se do Ego e da sua experiência vital, dá lugar a três etapas.

## **Estudo 568**

### 3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

**d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Do parágrafo "Na *primeira* a energia manifestada atua externamente.", na página 662, até "....., porém o efeito constitui um todo unificado no que diz respeito à grande Unidade na qual se manifestam.", na página 663.**

"Na *primeira* a energia manifestada atua externamente. O Eu se identifica com seus corpos. Esta etapa é estritamente pessoal.

Na *segunda* procura-se fazer um ajuste de acordo com a lei, e o Eu não se identifica totalmente com seus corpos nem Consigo Mesmo. Está aprendendo a escolher entre os pares de opostos. Neste período a luta é terrível e predomina a desordem, sendo o campo de batalha onde têm de ser conseguidos o reajuste e o laboratório onde o discípulo gere suficiente força transmutadora que o conduza ao outro extremo da etapa anterior - essa etapa onde a energia se manifestará dentro e não fora.

Na *terceira* a energia do Ego está centrada no coração do círculo e não na periferia, dedicando-se ali ao serviço grupal por meio do esforço consciente do Ego. A natureza inferior é substituída pela atração que exerce aquele que é superior ao Ego. Então deve se repetir o processo anterior numa volta mais alta da espiral e a energia monádica começa a atuar sobre o Ego, assim como a egoica atuou sobre a personalidade. A Mônada, que tem se identificado com o Ego (sua manifestação externa), também começa a buscar seu próprio e verdadeiro centro "dentro do Coração"; pode observar-se novamente nos níveis superiores os resultados que afetam a distribuição e conservação da energia.

Deve-se por em destaque este procedimento porque é importante que todos os ocultistas aprendam a pensar em termos de energia e força, interpretando-os como algo diferente dos corpos ou instrumentos empregados. O místico tem reconhecido este fator "força", porém tem trabalhado unicamente com o aspecto positivo da mesma. O ocultista deve reconhecer e trabalhar com três tipos de força ou energia; aqui reside a diferença entre seu trabalho e o do místico. O ocultista reconhece:

|                             |                                                                                                                                     |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. A força positiva         | Aquilo que energiza.                                                                                                                |
| 2. A força negativa         | Aquilo que é receptor de energia; o que atua ou toma forma sob o impacto da força positiva.                                         |
| 3. A luz ou força harmônica | Aquilo que se produz pela união de ambos, dando por resultado <i>energia irradiante</i> , sendo o resultado do equilíbrio de ambos. |

Estes três aspectos da energia têm sido denominados, como frequentemente se tem dito:

|                     |                  |               |
|---------------------|------------------|---------------|
| a. Fogo elétrico    | energia positiva | Pai.          |
| b. Fogo por fricção | energia negativa | Mãe.          |
| c. Fogo solar       | energia radiante | Sol ou Filho. |

Cada um destes dois últimos aspectos são em si mesmos duais, porém o efeito constitui um todo unificado no que diz respeito à grande Unidade na qual se manifestam."

### 3. OS ANJOS SOLARES – AGNISHVATTAS

**d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Considerações sobre o parágrafo "Na primeira a energia manifestada atua externamente.", na página 662, até ", porém o efeito constitui um todo unificado no que diz respeito à grande Unidade na qual se manifestam.", na página 663.**

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul faz um resumo do processo evolutivo e do progresso do Ego, a manifestação da Mônada ou Espírito no mundo mental superior ou causal e do reflexo nos três mundos inferiores, mental inferior, astral e físico, em termos de energia ou força.

Na primeira etapa a energia da Mônada, a energia manifestada, atua externamente, sobre os três mundos inferiores através dos três corpos inferiores, mental inferior, astral ou emocional e físico. Nesta etapa o Ego se identifica, confunde-se, com seus corpos inferiores, não tendo muita consciência do seu próprio mundo, o mundo causal ou mental superior. É a etapa primitiva, a estritamente pessoal, a etapa da Aula da Ignorância, quando a matéria domina totalmente e só predomina a Lei do Karma.

Na segunda etapa o objetivo é fazer um reajuste, através da Lei do Karma, para que o Ego deixe de se identificar e se confundir totalmente com seus corpos inferiores nem Consigo Mesmo. Ele começa a perceber os pares de opostos, incluindo Ele Mesmo e o não-eu, seus corpos inferiores, o meio ambiente em que se encontra, e começa a ter consciência do seu próprio mundo, o causal ou mental superior.

Nesta etapa a luta é de fato terrível, como diz o Mestre, e predomina a desordem, constituindo o campo de batalha no qual têm de ser conseguidos o reajuste e o laboratório no qual o discípulo gere suficiente força transmutadora que o conduza ao outro extremo da primeira etapa, ou seja, a situação em que a energia atue internamente e não fora, o que significa que o Ego inicia o controle e domínio dos seus três corpos inferiores. É a etapa em que o homem ingressa na Aula do Aprendizado.

Na terceira etapa a energia do Ego está centrada no coração do círculo e não na periferia, dedicando-se ali ao serviço grupal por meio do esforço autoconsciente do Ego. O Ego percebe e entende inteligentemente em cérebro físico que a vida no mundo causal é a mais importante e que todos os Egos estão reunidos em grupos, estando portanto todos ligados, constituindo uma grande Família, a serviço do Logos planetário. Percebe e entende também, em cérebro físico, que a separação nos mundos inferiores é uma grande ilusão e uma grande miragem, terminando o separatismo. Entende claramente em cérebro físico a necessidade e a importância da não continuidade dos corpos inferiores. Vê-se como Ego manifestando-se nos mundos inferiores através dos corpos inferiores.

A simbologia "a energia do Ego está centrada no coração do círculo e não na periferia" significa que o Ego centraliza sua energia no seu coração e não no seu aspecto exterior. O coração é o símbolo da união e da coesão, ou seja, do amor.

O Ego deixa de ser atraído pela natureza inferior, a dos três corpos inferiores, e passa a ser atraído por Quem é superior a ele, a Mônada ou Espírito, da Qual ele é o instrumento. Então é

repetido o processo anterior numa espiral mais alta, a energia da Mônada começando a atuar sobre o Ego, assim como a energia do Ego atuou sobre a personalidade, o conjunto dos três corpos inferiores.

A Mônada, que tem se identificado com o Ego, Sua expressão externa, começa a procurar Seu próprio e verdadeiro centro "dentro do Coração", ou seja, Sua posição dentro da Consciência do Logos planetário ao qual está subordinada e do Qual é uma célula. Assim como pode-se entender claramente a distribuição e a conservação da energia e os resultados a partir do Ego para os corpos inferiores, pode-se também entender claramente a distribuição e a conservação da energia e os resultados a partir da Mônada para o Ego e a partir do Logos planetário para a Mônada. É a etapa em que o homem ingressa na Aula da Sabedoria.

É muito importante e de grande utilidade refletir e meditar sobre estes processos, porque contribui muito para acelerar a evolução e a liberação dos mundos inferiores.

O Mestre enfatiza a necessidade e a importância de todos os ocultistas aprenderem a pensar em termos de energia e força, interpretando a energia e a força como algo diferente dos corpos ou instrumentos empregados, aplicando esta interpretação a todos os corpos ou instrumentos, desde o corpo físico até a Tríade superior e as envolturas utilizadas após a quarta Iniciação planetária, da Renúncia, a segunda solar, quando a Mônada se libera dos três mundos inferiores.

O Mestre diz que o místico reconhece este fator "força", porém trabalha unicamente com o aspecto positivo da força, ou seja, o místico se contenta com a devoção emocional. O ocultista deve reconhecer e trabalhar com três tipos de força ou energia, residindo aí a diferença entre seu trabalho e o do místico. Os três tipos de energia ou força que devem ser reconhecidos e entendidos pelo ocultista são:

|                             |                                                                                                                               |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. A força positiva         | Aquilo que energiza.                                                                                                          |
| 2. A força negativa         | Aquilo que é receptor de energia; o que atua ou toma forma sob o impacto da força positiva.                                   |
| 3. A luz ou força harmônica | Aquilo que é produzido pela união de ambos, dando por resultado energia irradiante, sendo o resultado do equilíbrio de ambos. |

1. O que energiza, fogo elétrico, Pai.

2. O que recebe a energia, é energizado e executa o que a energia determina, fogo por fricção, Mãe.

3. O resultado desta união, a energia que é irradiada, fogo solar, Sol ou Filho.

Os fogos por fricção e solar são duais, ou seja, ambos são transmissores e receptores, todavia o efeito é um todo unificado para a grande Unidade na qual eles se manifestam.

## **Estudo 570**

### **3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS**

**d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Do parágrafo "O problema dos devas pode ser melhor compreendido se se recorda que personificam em si os dois tipos de**

**energia.", na página 663, até "A meta de um Pitri solar é, como já se disse, chegar a ser um Raio logoico, na página 666.**

"O problema dos devas pode ser melhor compreendido se se recorda que personificam em si os dois tipos de energia. Por exemplo, os Pitris solares constituem a substância dos corpos e grupos egoicos e o meio de expressão para o aspecto Espírito, pois Este se manifesta por meio da alma. Os Pitris lunares que formam o eu inferior pessoal, por constituir um agregado de corpos inferiores, são energizados e utilizados pelos Senhores solares. Ditos Anjos solares formam parte de muitos grupos e expressam uma energia dual, positiva e negativa. Temos a vida positiva do loto egoico que coordena, conserva e ativa as pétalas e também a energia da substância da pétala mesma, ou o aspecto negativo impulsionado pela força positiva dos Senhores solares maiores para as rodas ou verticilos viventes que denominamos simbolicamente "pétalas". Vinculada ao Logos planetário e ao Logos solar existe uma estreita analogia entre o *prana*, força vital que anima o corpo etérico do homem, a qual dá coerência ao corpo físico denso, e essa força vital sintetizadora do Logos que anima cada átomo em todos os planos do sistema. Se se reflexiona sobre isto e se compreende que os planos que nos concernem são a manifestação etérica e densa do Logos solar, então se elucidará em parte o papel que desempenham os Anjos solares, e pode esclarecer-se parcialmente sua relação com o Logos planetário e o Logos solar. Não só devemos estudá-los em conexão conosco mesmos e nosso esforço para nos identificarmos com os Senhores solares e os Pitris lunares, mas devemos reconhecer:

- a. Os Anjos solares de um esquema planetário.
- b. Os Anjos solares de um sistema solar.
- c. Os senhores lunares do esquema e do sistema.

A palavra "lunar" é aqui um anacronismo e não é tecnicamente exata. A lua ou as luas de qualquer esquema são efeitos e não causas do sistema. Em certas relações planetárias são consideradas causas, porém em relação com nosso sistema solar não o são. Com respeito a um sistema, existem também cosmicamente certos corpos no espaço que têm um efeito tão definido sobre o sistema como o da lua sobre a terra. Isto é todavia algo desconhecido e incompreensível para os metafísicos, cientistas e astrônomos. A guerra é travada todavia cosmicamente entre os senhores "lunares" do sistema e essas Entidades análogas aos Senhores solares em níveis cósmicos. Enquanto os estudantes não ampliarem o conceito até incluir em seus cálculos os corpos astral e mental logoicos a medida que o Logos trata de expressar a emoção e a mente no plano físico (por meio do Seu corpo físico, um sistema solar) não penetrarão muito no núcleo do mistério solar. Enquanto não for descoberta a força dos Senhores lunares cósmicos, o fato de existir detrás de nosso sistema solar constelações inteiras em processo de desintegração, em tempo e espaço, em forma similar à desintegração da lua, não serão conhecidos nem poderão ser comprovados seus efeitos. Oportunamente, nosso sistema solar passará a um estado similar. Aqui reside o verdadeiro mistério do mal (62) e ali há de ser buscada a veracidade da "Guerra nos Céus". Também há de ser recordado que os esquemas planetários passam ao obscurecimento e "morrem" em todos os casos devido a que lhes foram retirados a vida e a energia positiva e o fogo elétrico, princípio animador de cada sistema, esquema, globo, reino da natureza e ente humano. Isto também produz em cada caso a morte da "irradiação solar", luz produzida pela fusão das energias positiva e negativa. Tudo o que resta em cada caso é a energia comum da substância, sobre e através da qual a energia positiva teve um efeito tão notável. Este tipo de força negativa se dissipa ou dispersa gradualmente indo em busca do depósito central de energia. Desta maneira se desintegra a forma esférica. A atuação disto pode ser vista no caso da Lua, e a mesma regra rege para todos os corpos. Poderíamos enuncia-lo de outra maneira: Os Devas solares (ou a energia irradiante)

regressam ao Coração central ou à fonte que os exalou. Isto faz que a substância dévica menor dependa de seu próprio calor interno, pois envolve retirar aquilo que erigiu a substância em uma forma. Existem muitas classes de substância dévica; quiçá seja melhor compreendido o conseguinte procedimento, se dizemos que quando a forma se desintegra os construtores e devas menores voltam a sua *alma grupal*. Alguns deles, os que formam os corpos do quarto reino da natureza, e são portanto de um tipo superior de substância por meio da qual a consciência pode se manifestar nos três mundos, acham-se em caminho de *individualizarem-se* – estão mais próximos da etapa humana que a substância dos outros três reinos. Ocupam um lugar na evolução dévica, análogo ao que o homem, que está se aproximando do Caminho, ocupa no reino humano (observem que digo reino, não evolução). A meta de um deva (de categoria inferior à dos Pitris solares) é a individualização, e seu objetivo consiste em chegar a serem homens num ciclo futuro. A meta de um homem é a iniciação, ou chegar a ser um Dhyan Chohan consciente e, num distante ciclo, fazer pela humanidade dessa época o que os Pitris solares fizeram por ele, possibilitando assim sua expressão autoconsciente. A meta de um Pitri solar é, como já foi dito, chegar a ser um Raio logoico. (63)

(62) *Problema do Mal.*

O seguinte foi extraído de um escrito mediúnico, pela Dra. Anna Kingsford:

“Vocês têm consultado sobre a origem do mal. Este é um tema importante que não se tinha tocado, porém parece que é necessário fazê-lo. Compreendam que o mal é o resultado da projeção do Espírito na matéria, e com esta projeção veio o primeiro germe do mal. Saibam que não existe tal coisa como mal puramente espiritual, mas que o mal é o resultado da materialização do Espírito. Se analisam cuidadosamente tudo o que temos dito com respeito às distintas formas de mal, verão que cada uma é o resultado do poder limitado de perceber todo o Universo nada mais que como o Eu superior.... Então é verdade que Deus criou o mal; também é verdade que Deus é Espírito e sendo Espírito é incapaz de fazer mal. Portanto o mal é estrita e somente o resultado da materialização de Deus. Isto é um grande mistério. Porém podemos dizer esta noite.... Deus é a percepção mesma. É percepção universal, o que vê e o visto. Se pudéssemos ver tudo, ouvir tudo, tocar tudo, etc, não existiria o mal, pois o mal vem da limitação da percepção. Tal limitação foi necessária para que Deus produzisse nada mais que Deus. Só Deus pode ser menos que Deus. Portanto sem o mal Deus teria permanecido só. Todas as coisas são Deus de acordo com a medida do Espírito que existe nelas.”

É dizer, uma humanidade perfeita será o veículo perfeito do Espírito divino (veja-se a Merkaba de Ezequiel, I capítulo). Grande é nossa dívida com os videntes que emitem resplendores de luz na escuridão e com o mistério da vida humana; ali onde o Espírito, lutador interno, frequentemente submerso nas profundezas deste misterioso caos, faz visível a escuridão, com o fim de nos permitir ver alguns passos adiante no Caminho, alentando-nos para seguir adiante com a renovada segurança de que se dispersarão as névoas e nuvens e que, a seu devido tempo, entraremos na plenitude da Presença divina. *The Theosophist*, T. XXIX, pag. 50.

(63) A Meta para os Pitris:

Os Pitris lunares estão no mesmo nível que os princípios inferiores. D. S. III, 88

|                                               |                   |
|-----------------------------------------------|-------------------|
| a. Criam nossos princípios inferiores         | D. S. III, 96.    |
| b. Possuem fogo criador porém não fogo divino | D. S. III, 87-88. |
| c. Fazem evoluir a forma humana               | D. S. I, 209.     |

|                                           |               |
|-------------------------------------------|---------------|
| d. Eventualmente se converterão em homens | D. S. I, 209. |
|-------------------------------------------|---------------|

Compare-se, D. S. III, 102.

Os princípios superiores estão latentes nos animais. D. S. III, 249, 260.

|                                                                        |                     |
|------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| a. Os Pitris solares personificam o quinto princípio                   | D. S. I, 242.       |
| b. Proporcionam consciência ao homem                                   | D. S. I, 210.       |
| c. Provêem o veículo para a Mônada encarnante, formando o corpo egoico | D. S. I, 238-239.   |
| d. Desenvolvem o tipo humano                                           | D. S. III, 229-231. |

Compare-se, D. S. III, 99.”